

ANÁLISE DA VARIABILIDADE GENÉTICA E DO COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE UMA POPULAÇÃO DE ARARA-VERMELHA-GRANDE (*Ara chloroptera* : PSITTACIFORMES), PROVENIENTE DA REGIÃO DA NHECOLÂNDIA NO PANTANAL MATO-GROSSENSE, ATRAVÉS DE ESTUDOS DE MINISATÉLITES.

Renato Caparroz¹, Neiva M.R. Guedes², Anita Wajntal¹

1-Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão, 277
Cidade Universitária, CEP 05508-900 São Paulo-SP
2-UNIDERP/Projeto Arara-Azul, Mato Grosso do Sul



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br

A destruição dos ecossistemas naturais pela ação antrópica constitui a principal causa de declínio populacional de diversas espécies de aves. No caso dos Psittacidae, certas características como o exuberante colorido das plumagens e a capacidade de imitar a voz humana, tornam estas aves procuradas para abastecer o comércio ilegal. A arara-vermelha-grande (*Ara chloroptera*) não é considerada ameaçada de extinção, mas acredita-se que das espécies do gênero *Ara* ela seja a menos abundante. A determinação da variabilidade genética de populações naturais pode contribuir com informações relevantes para a elaboração de projetos de conservação. A técnica AóDNA fingerprinting@ø vem mostrando-se como ferramenta importante no estudo da variabilidade genética e do comportamento reprodutivo de diversas espécies de organismos. No presente trabalho, foram analisadas amostras de sangue de 16 filhotes coletadas diretamente de ninhos naturais na região de Nhecolândia no Pantanal Mato-grossense durante 3 anos consecutivos. Cerca de 100ml de sangue foram coletados de cada ave. Após extraído e digerido com enzima de restrição, o DNA foi fracionado em gel de agarose 1%, transferindo para uma membrana de nylon, a qual foi hibridada com as sondas de minissatélites 33.15 e 33.6 (Jeffreys et al., Nature 314, p.67-73, 1985). Os coeficientes médios de bandas em comum observados foram de 0.267+/-0.068, com a sonda 33.6 e 0.297+/-0.133, com a sonda 33.15. Nossos dados indicam que esta população apresenta cerca de 70% de heterozigose para os locos analisados e sugere que, mesmo com a elevada fragmentação que os ecossistemas brasileiros vem sofrendo nestas últimas décadas, este grupo não encontra-se isolado de outras populações. No entanto, todos os indivíduos analisados com a sonda 33.6 apresentaram duas bandas de peso molecular próximo a 2.7 e 2.3 Kb. Tal característica sugere que estas bandas possam representar marcadores populacionais que poderão ser úteis na comparação com outras populações naturais desta espécie. Através dos elevados valores (superiores a 0.430) de coeficiente de bandas em comum observados entre filhotes do mesmo ninho, pode se inferir que são filhos de um mesmo casal para 4 dos 5 ninhos analisados. Neste último, os coeficientes de bandas em comum (CBC) observados (0.250 com a sonda 33.15 e 0.361 com a 33.6) entre os dois filhotes foram inferiores aos esperados para irmão completos, sugerindo ocorrência de acasalamento extra-par ou parasitismo de ninho. Da mesma forma, pode se verificar que os CBC encontrados entre filhotes de um mesmo ninho, amostrados em anos consecutivos, são de mesma ordem de grandeza de indivíduos não relacionados, indicando que o referido ninho não foi utilizado, consecutivamente, pelo mesmo casal.

Apoio financeiro: FAPESP, CAPES e CNPq



www.projetoararaazul.org.br

Referência:

CAPARROZ, R.; GUEDES, N.M.R. & WAJNTAL, A. Análise da variabilidade genética e do comportamento reprodutivo de uma população de arara-vermelha-grande (*Ara chloroptera*:Psittaciformes), proveniente da região da Nhecolândia no Pantanal Mato-grossense, através de estudos de minissatélites. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, 7, Resumos, Rio de Janeiro-RJ, 1998, p.101.

